

DEU TUDO CERTO: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DAS MICROCONSTRUÇÕES DO SUBESQUEMA [DAR AA] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Raissa Romeiro CUMÁN¹
Priscilla Mouta MARQUES²

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v19i3.3442>

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo realizar uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual, buscando identificar, através da análise de dados em *corpus* histórico, contextos que possam ter licenciado o surgimento destas construções. Fundamentamo-nos no aporte teórico metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso e no entendimento de que a língua é formada por uma rede de construções, sendo estas pareamentos de forma/sentido. Também visamos depreender os possíveis *links* entre essas tais microconstruções e a rede dos adjetivos adverbiais e dos verbos leves. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, analisamos dados do século XIII ao século XXI que nos permitiram identificar construções como [dar por certo] e [dar como certo] que podem ter proporcionado o surgimento dessas construções. Acreditamos que esse trabalho seja de grande contribuição para o entendimento dessas microconstruções tão produtivas no português brasileiro atual, além de oferecer contribuições para o mapeamento da rede dos adjetivos adverbiais e a rede dos verbos leves.

Palavras-chaves: [dar certo]. Linguística Funcional Centrada no Uso. Análise Diacrônica. Construções. Adjetivos Adverbiais. Verbos Leves.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; raissacuman@letras.ufrj.br; <https://orcid.org/0000-0003-0223-6773>

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; priscillamouta@letras.ufrj.br; <https://orcid.org/0000-0003-2301-7852>

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

‘DEU TUDO CERTO’: A DIACHRONIC ANALYSIS OF THE MICROCONSTRUCTIONS FROM THE SUBESQUEME [DAR AA] IN BRAZILIAN PORTUGUESE.

Abstract: The main objective of this work is to carry out a diachronic analysis of the microconstructions from the subscheme [dar AA], namely: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom] that are constructionalized in current Brazilian Portuguese, and seek to identify, through the analysis of data in historical corpus, contexts that may have licensed the emergence of these constructions. We are based on the theoretical and methodological contribution of Usage-Based Linguistics and on the understanding that language is formed by a network of constructions, these being pairings of form/meaning. Furthermore, we aim to infer the possible links between these microconstructions and the networks of adverbial adjectives and light verbs. During the development of this research, we analyzed data from the 13th to the 21st century that allowed us to identify constructions like [dar por certo] and [dar como certo] that may have allowed the emergence of these constructions. We believe this work is of great contribution to the understanding of this very productive microconstruction in current Brazilian Portuguese, in addition to offering contributions to the mapping of the network of adverbial adjectives and the network of light verbs.

Keywords: [dar certo]. Usage Based Linguistics. Diachronic Analyses. Constructions. Adverbial Adjectives. Light Verbs.

Introdução

Este artigo pauta-se em uma análise diacrônica de algumas microconstruções do subesquema [dar AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], que se encontram construcionalizadas no português brasileiro atual. Em tal análise, buscamos depreender os micropassos de mudança pelos quais a construção de base (que seria, por hipótese, a construção [dar certo]) passou ao longo do tempo e o conseqüente licenciamento das demais construções aqui arroladas. Ademais, procuramos identificar os *links* estabelecidos entre essas construções e construções com o verbo leve *dar*, dadas as peculiaridades que este verbo apresenta, assim como os *links* estabelecidos entre essas microconstruções e a rede dos Adjetivos Adverbiais.

Apresentamos abaixo cinco construtos das microconstruções supracitadas, em sincronia atual, que possibilitam que depreendamos o caráter não composicional por elas apresentado e o indicativo de seu cunho polissêmico, visto que, a depender do contexto, embora construcionalizadas, veiculam sentidos distintos:

- (1) “Aliás, o que me parece é que, durante o período da guerra fria, o pessoal tentava desenvolver meios de espionagem psíquica. Com projetores em laboratórios e tal. E a gente nem sabe se isso **deu certo** ou não. Porque se **deu certo** ninguém vai contar.” (Corpus do Português – Aba Gênero-Histórico – 19Or:Br:Intrv:Web)
- (2) “Eu acho que isso é a conseqüência natural de um trabalho que teve resultado. Quando o público não reage, é porque alguma coisa está **dando errado**. A química entre artista e público é imprescindível.” (Corpus do Português – Aba Gênero-Histórico – 19Or:Br:Intrv:Tar)
- (3) “Já o principal produto da TV brasileira, as novelas, parecem enfrentar uma nova crise. Mesmo com as tentativas de oxigenar o gênero, boa parte delas “**deu ruim**”, na linguagem popular. Só personagens carismáticos, em especial as vilãs, ajudaram a manter de pé o folhetim nosso de cada dia.” (Corpus do Português – Aba NOW – 18-12-15 BR Notícias da T)
- (4) “O meu salário depende da movimentação dos clientes. Tem meses que **dá bom**, outros um pouco pior, mas a média é uns R\$ 700 a R\$ 800. Já cheguei a tirar mais de R\$ 1 mil, isso nos meses de junho, quando a tradição de comer amendoim é maior por causa das festas juninas” (Corpus do Português – Aba NOW – 17-04-08 BR Globo.com)

Nos exemplos acima, podemos identificar as microconstruções em construtos datados dos séculos XX, [dar certo] e [dar errado], e XXI, [dar ruim] e [dar bom]. Com exceção do último dado (exemplo (4)), em que o sentido da construção [dar bom] neste contexto é *ser suficiente*, nos demais casos as construções em baila apresentam o sentido de ‘ter êxito’ ou ‘não ter êxito’.

Além da hipótese de que a microconstrução [dar certo] teria surgido no português brasileiro a partir de *links* entre esta construção, as construções com o verbo leve³ ‘dar’ e as construções com adjetivos adverbiais⁴, aventamos que construções encontradas em sincronias anteriores, como [dar por certo] e [dar como certo], também teriam contribuído para o surgimento de tal microconstrução na língua. Defendemos que construções que se assemelham em forma ou significado podem influenciar outras construções na rede

3 Chamamos de verbo leve, ou verbo suporte, uma forma verbal que é usada com uma forma não verbal desprovido o verbo do seu sentido original, no caso aqui mencionado, o sentido de transferência de posse, e formando com esse novo item um predicador complexo (VIEIRA, 2018).

4 Chamamos de adjetivos adverbiais aqueles adjetivos que assumem função adverbial, demonstrando a existência de uma flutuação entre as categorias de adjetivo e advérbio.

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

linguística e proporcionar o surgimento de novos nós. Tendo a microconstrução [dar certo] surgido na rede, essa proporcionou, a partir de um processo de analogia, o surgimento das demais microconstruções sob investigação ([dar errado], [dar ruim] e [dar bom]).

Apoiamo-nos para o desenvolvimento de nosso estudo no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que defende que a língua é composta por uma rede de construções e estas, por sua vez, são pareamentos de forma e significado. Os dados por nós analisados quali-quantitativamente foram extraídos de dois *subcorpora* disponibilizados na plataforma *Corpus do Português*: a aba Gênero/Histórico, um *corpus on-line* que compila textos de diferentes domínios discursivos/gêneros textuais em diversas sincronias, e a aba NOW, que compila notícias da *web* de 2012 a 2019.

Posto isso, nosso artigo se organiza da seguinte maneira. Após esta introdução, abordaremos a fundamentação teórica na qual nos embasamos para o desenvolvimento do estudo aqui recortado. Na sequência, apresentamos nossa análise de dados, com os primeiros construtos encontrados de cada microconstrução e desenvolvemos uma proposta de rede construcional que ilustra os *links* por nós hipotetizados. Finalmente, apresentamos as considerações finais e as contribuições deste trabalho para os estudos desenvolvidos sob a égide dos Modelos Baseados no Uso.

Fundamentação teórica

A Linguística Funcional Centrada no Uso abrange os pressupostos da Linguística Funcional Clássica⁵ e o modelo de gramática defendido pela Gramática de Construções (aqui também referida como GC; GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001). Essa fusão fundamenta-se no fato de que a estrutura da língua emerge a partir do uso (KEMMER; BARLOW, 2000; BYBEE, 2010, 2011) e é processada e conceptualizada a partir de processos cognitivos de domínio geral, efetivando-se como um fenômeno sociocultural. O principal objetivo dessa abordagem teórica é analisar e descrever os fenômenos linguísticos com base em suas funções (formais/semânticas/cognitivas/discursivas/pragmáticas) em diferentes contextos de uso da língua em uma abordagem panocrônica, ou seja, uma abordagem que engloba sincronia e diacronia (BYBEE, 2010).

Segundo a LFCU, a gramática de uma língua é composta tanto de padrões regulares no nível dos sons das palavras e unidades maiores, como os sintagmas e as orações,

⁵ Para esse trabalho, chamamos de Linguística Funcional Clássica os estudos desenvolvidos pela Linguística Funcional Norte-Americana, sendo Talmy Givón, Sandra Thompson e Paul Hopper alguns de seus representantes.

quanto de formas emergentes, em decorrência de fatores comunicativos e cognitivos da língua que atuam de forma integrada (TRAUGOTT, 2004). Principalmente no que tange à Gramática de Construções, esses padrões regulares e unidades são conceptualizados como *construções*, isto é, como pareamentos de forma (propriedades fonológicas, morfossintáticas e prosódicas) e significado/sentido/função (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais). A GC, então, é um modelo que descreve a língua através de unidades simbólicas que se relacionam entre si, formando uma rede taxonômica que, por sua vez, consiste no conhecimento subjacente do falante (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001).

Diessel (2019) propõe um modelo que combina os dois principais aspectos dos modelos construcionistas baseados no uso em uma única proposta. Esses dois aspectos são: (i) a arquitetura do sistema linguístico, ou seja, a rede taxonômica; (ii) os processos cognitivos de domínio geral.

Diessel (*op. cit.*, P. 23) defende que o uso da língua envolve “um processo de tomada de decisões influenciado por fatores cognitivos gerais de três áreas distintas: cognição social, conceptualização e memória”. Esses fatores estão sempre em competição e fazem com que o usuário da língua “escolha” determinada construção em detrimento de outra. Considerando que essas escolhas se tornam automatizadas, as três áreas (cognição social, conceptualização e memória) têm efeitos de longo prazo no desenvolvimento da linguagem, tanto no processo de aquisição quanto na história da língua.

Para além dos processos citados, é importante também olhar para a arquitetura da rede linguística. É de conhecimento geral nos estudos baseados no uso que a língua é um conjunto de unidades lexicais⁶ e esquemas associados uns aos outros em uma rede taxonômica. Para além dos *links* taxonômicos, Diessel (2019) propõe que essa rede também é composta por outros dois *links* distintos, os *links* simbólicos, que ligam forma e significado de uma construção, e os *links* sequenciais, que conectam elementos linguísticos em sequências.

Ademais, objetivando entender essa rede em seus níveis mais altos, o autor estabelece mais três tipos de *links* ou relações, agora pensando na relação entre lexemas e construções⁷. São eles: *links* lexicais, que conectam lexemas semelhantes em forma e/ou significado assim como lexemas que contrastam; *links* construcionais, que conectam

6 A distinção entre construções e lexemas não é um consenso entre os principais estudiosos da Gramática de Construções Baseada no Uso, mas é utilizada por Diessel em sua obra aqui revisada.

7 Há aqui um debate sobre o conceito de construção. Alguns autores consideram lexemas também como construções. Diessel, por sua vez, separa essas duas categorias.

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

construções no mesmo nível de abstração; e *links* de preenchimento de *slots*, que conectam construções e/ou lexemas com o *slot* aberto de determinada construção.

Nós podemos observar essa rede e suas relações a partir da categorização que os falantes fazem de novas construções e da abstração que fazemos a partir de sequências lexicais. Esses processos estão constantemente permitindo a mudança nessa rede taxonômica, já que possibilitam a emergência de novos esquemas construcionais a partir de outros já existentes através da extensão ou modificação desses esquemas.

Como mencionado anteriormente, essa rede do conhecimento linguístico, para além da relação taxonômica, também se relaciona de forma horizontal (construções no mesmo nível de abstração na rede) com outras construções com semântica ou formas similares. Por isso, essa proposta se tornou essencial para o entendimento dos fenômenos que envolvem o processo de mudança das microconstruções aqui estudadas. Postulamos, como já mencionado previamente, que a microconstrução [dar certo] se relaciona tanto com a rede de modificação verbal com adjetivo adverbial ([V AA]) quanto com a rede dos verbos leves⁸. Falaremos mais sobre isso no decorrer do artigo; entretanto, já salientamos aqui semelhanças observadas: tanto a construção [DAR AA] quanto outras construções de modificação verbal com adjetivo adverbial são formadas por um verbo mais um adjetivo, que, no caso das construções não lexicalizadas, é o elemento modificador; o verbo 'dar', nas microconstruções aqui analisadas, perde sua semântica de transferência de posse e passa a apresentar semelhanças com outras construções com o verbo 'dar'_{leve} como 'dar uma olhada' ou 'dar branco'.

Outro conceito de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa é a proposta de *construcionalização* e *mudança construcional* defendida por Traugott e Trousdale (2013, 2021). Tendo em vista que nos baseamos no modelo da Gramática de Construções para o entendimento do conhecimento linguístico, o surgimento de uma nova construção, ou um novo nó na rede, seria resultante de um processo de *construcionalização* (como o caso de [dar certo] de cunho resultativo no PB). O processo de *construcionalização* se dá quando há uma mudança gradual tanto no polo da forma quanto no polo do sentido da construção; já a *mudança construcional* ocorre quando há mudança apenas no polo da forma ou no polo do significado de uma construção já existente na rede, não acarretando, assim, no surgimento de um novo pareamento, de um novo nó.

⁸ Diversos trabalhos utilizam a nomenclatura verbo-leve e verbo-suporte como sinônimas e adotaremos essa mesma abordagem. Entretanto, há autores que diferenciam os dois termos, considerando verbo-suporte um conceito sintático e verbo-leve um conceito semântico (RASSI; BARROS; SANTOS, 2013).

De [dar certo] a [dar bom]: o surgimento de novas construções resultativas

Para este estudo, conforme já exposto, extraímos dados de dois *subcorpora* – a aba *Gênero/Histórico* e a aba *NOW* – ambos disponíveis na plataforma *Corpus do Português*. O primeiro *corpus*, histórico, é composto por textos do século XIII ao século XX do Brasil e de Portugal com 45 milhões de palavras. A partir do século XIX, foram analisadas apenas ocorrências em textos do Brasil considerando que o estudo em questão se refere a microconstruções no PB⁹.

Fizemos uma análise qualitativa e quantitativa dos dados, levando em consideração fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva. Cumán (2022) apresenta todos esses fatores visando depreender, inclusive, possíveis contextos que privilegiam determinada construção em detrimento da outra¹⁰. Entretanto, devido às limitações espaciais, apenas apresentaremos, neste artigo, dados que nos tragam um melhor entendimento do surgimento das construções sob investigação ([dar certo], [dar errado], [dar bom] e [dar ruim]). Sendo assim, o foco da análise aqui apresentada será nos dados diacrônicos.

Primeiro construto encontrado

Uma de nossas hipóteses iniciais era que a microconstrução [dar certo] teria sido a primeira das microconstruções supracitadas a surgir no português brasileiro e teria, através de um processo de analogia, licenciado as demais microconstruções. Abaixo estão os primeiros construtos encontrados em nosso *corpus* de cada microconstrução já construcionalizada:

- (5) “Major, o negócio está muito feio! Limoeiro – deixe correr o marfim. Trabalhe cada um para seu lado que afinal **dá tudo certo**. Chico bento – é verdade. Uma vez que o rapaz saia. Limoeiro – estamos nós dentro.” (Corpus do Português – Aba Gênero Histórico – 18:França:Deputado – 1882)
- (6) “Vai pensando na vida dura que tem levado, na morte do pai. A mãe, D.Eudóxia, lhe chama à realidade, lembrando-lhe que não deve dormir. A senhora é extremamente pessimista, crendo que tudo **vai dar errado**. A filha evita dar muita atenção à mãe, prefere pensar em Noel e chamar o irmão,

⁹Essa decisão foi tomada com base nos estudos de Faraco (2016) que afirma que a Língua Portuguesa só passa a ser hegemônica no Brasil a partir do século XVIII, vindo a ser a primeira língua da maioria da população, dada progressiva unificação territorial que ocorreu pela descoberta do ouro em Minas Gerais.

¹⁰Ver Cumán (2022).

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

Pedrinho para o trabalho.” (Corpus do Português – Aba Gênero Histórico – 19:Fic:Br:Verissimo:Caminhos 1935)

- (7) “O maior peso que tive foi 169kg há três anos. Daí, bateu pressão alta, diabetes, coração grande. **Deu ruim** total! Minha ficha demorou a cair. Fui internado três vezes.” (Corpus do Português – aba NOW- BR Globo.com – 2013)
- (8) “Alfredo Drewnoski é um dos pioneiros. Começou com 30 mudas e hoje produz 40 toneladas por ano. ‘Esse ano o kiwi **deu bom**, está com o tamanho certo e o açúcar no ponto exato’, diz o agricultor. Outro produtor chega a contratar pelo menos 20 pessoas para ajudar no trabalho, que é manual.” (Corpus do Português Aba NOW – BR Globo.com – 2015)

A tabela abaixo apresenta o número de construtos de cada microconstrução coletados durante nossas análises. Como mencionado anteriormente, o primeiro construto da microconstrução [dar certo] foi encontrado ainda no século XIX. No século XX, parece haver um aumento significativo no uso dessa construção, tendo em vista que foram encontradas 158 ocorrências no *corpus*. Neste mesmo século, também foram encontradas 14 ocorrências da microconstrução [dar errado], demonstrando uma produtividade menor quando comparada com a microconstrução [dar certo]. As demais microconstruções, [dar ruim] e [dar bom], só foram encontradas no século XXI. Curiosamente, a microconstrução [dar ruim] apresentou maior frequência (154 ocorrências) em comparação com a microconstrução [dar bom] (8 ocorrências), que, de acordo com nossos dados, surgiu na língua no mesmo período (ou em período muito próximo).

Tabela 1. Distribuição dos dados das microconstruções em relação ao século em que foram encontradas

	Século XIX	Século XX	Século XXI
[dar certo]	6 ocorrências	246 ocorrências	158 ocorrências
[dar errado]	-	14 ocorrências	60 ocorrências
[dar ruim]	-	-	154 ocorrências
[dar bom]	-	-	8 ocorrências

Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados confirmam nossa hipótese inicial, tendo em vista que a microconstrução [dar certo] foi encontrada ainda no final do século XIX enquanto as demais microconstruções só foram encontradas em sincronias posteriores, sendo [dar errado] encontrada em 1935, primeira metade do século XX, e [dar ruim] e [dar bom] apenas no século XXI, em 2013 e 2015 respectivamente.

O processo de construcionalização

No início desta pesquisa, nosso principal objetivo era determinar os contextos que proporcionaram a mudança e o surgimento da microconstrução [dar certo], levando em consideração que essa teria sido a construção que licenciou as demais. Entretanto, trabalhar com dados de *corpora* históricos é um grande desafio, dadas as condições e edições dos textos de sincronias mais remotas disponíveis e a parca ocorrência de dados que possibilitem nossa análise. Labov (1994, p. 11) afirma que a Linguística Histórica é a “arte de fazer bom uso de dados ruins”; neste estudo, dados os diversos desafios, nos aventuramos na arte de fazer esse bom uso dos dados que tínhamos em mãos.

Durante nossa coleta, identificamos duas construções que antecedem a microconstrução [dar certo] já construcionalizada e que têm, além do verbo *dar* em proximidade com o adjetivo *certo*, um sentido próximo ao sentido resultativo assumido pela microconstrução analisada em sincronias atuais. Vejamos os exemplos:

- (9) “Mas nestas primeiras visitas, assim lhe acabou de entregar, que nem ouvi-lo falar foi necessário para **dar por certo** tudo quanto falasse. Tanto foi mais o que nele descobriu pondo-lhe os olhos, que tudo o que imaginava e esperava do muito que se dizia” (Corpus do Português – Aba Gênero Histórico – 15:Lucena:SFXavier)
- (10) “As auras continuavam a soprar favoráveis a Maurício nos mares insidiosos da corte. A baronesa **dava quase como certo** o próximo despacho dele para adido a uma embaixada de Viena ou de Berlim. Maurício relacionara-se intimamente com os primeiros personagens da situação política dominante, que se interessavam por ele.” (Corpus do Português – Aba Gênero Histórico – 18:Dinis:Fidalgos)

O exemplo (9) apresenta um construto da microconstrução [dar por certo] encontrado no século XV enquanto o exemplo (10) apresenta a microconstrução [dar como certo] em um construto encontrado no início do século XIX. Ambas as construções possuem uma semântica que nos aproxima do sentido resultativo observado nas microconstruções do subesquema [DAR AA], já que preveem o resultado de uma ação futura, trazendo ao ouvinte a percepção de que algo terá êxito no futuro (Cumán, 2022).

Ademais, possuem um significado menos composicional, formando um *chunk*. Nas construções [dar por certo] e [dar como certo], assim como nas construções que estamos aqui analisando, não é possível depreender o significado de cada parte individualmente. O verbo *dar* já apresenta uma perda de significado e não mais implica em uma transferência

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

de posse, assim como o adjetivo *certo* não carrega um sentido semelhante a “correto” que poderia carregar em outros contextos. Essas características, além da proximidade sintática do verbo *dar* e do adjetivo *certo*, nos levaram a relacionar tais construções ao surgimento das microconstruções em análise.

Uma outra ocorrência que também poderia ter sido um gatilho para o surgimento de [dar certo] está no exemplo abaixo:

- (11) “E de qual quer destas guisas, pera se fazer boa montaria e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir que nom despois que parar. E per estes avisamentos de saber ferir em veaçõões se pode filhar ensynança como em pellejar se podem **dar** mayores, **mais certo**¹¹ e prestes lançadas. E parece me que he muy booo costume no monte trazer lanças grandes e pesadas, por que, se com tal esta manha bem se percalça, com as leves se acharám muyto mais soltos.” (Corpus do Português – Aba Gênero Histórico – 14:DDuarte:Cavalgar)

O exemplo acima (11), datado do século XV, representa o único construto que encontramos que apresenta uma ambiguidade de sentido, podendo ser entendido como uma construção [V AA] de semântica qualitativa, ou seja, uma construção em que o adjetivo *certo* estaria modificando o verbo *dar* ainda em seu sentido original de transferência de posse. Exemplos como esse, como havíamos mencionado, poderiam ser o gatilho para o processo de construcionalização; entretanto, não foram encontrados construtos suficientes nos *corpora* estudados para que possamos fazer essa afirmação.

Já no que diz respeito aos exemplos (9) e (10), considerando palavras também como construções e pensando no papel que as semelhanças formais desempenham na representação das construções na rede linguística dos falantes, nossa hipótese é de que construções como a mencionada em (9) e encontradas no *corpus* a partir do século XVI possam ter licenciado o surgimento das construções aqui estudadas tendo em vista a proximidade formal entre o verbo *dar* e o adjetivo *certo* e também suas semelhanças semânticas. Para além disso, postulamos que construções com adjetivos adverbiais e construções em que o verbo *dar* se comporta como um verbo leve também desempenharam papel significativo nesse processo de mudança, já que proporcionaram ao falante um *link* na rede em que o verbo ‘dar’ já perdia sua função prototípica de transferência de posse e o adjetivo ‘certo’ já ocorria em estruturas de modificação verbal.

¹¹ Há também uma possível leitura dessa ocorrência em que *certo* seria entendido como um adjetivo em sua função prototípica, não como um adjetivo adverbial, dada a influência dos elementos circundantes (maiores e prestes).

Coelho e Silva (2014), em suas análises da gramaticalização do verbo *dar*, encontraram um aumento nos usos do verbo *dar* como verbo leve no decorrer do século XX, além de um aumento das expressões idiomáticas com esse verbo. Esses dados dão suporte para a nossa hipótese de que a microconstrução [dar certo]_{resultativa} teria um *link* com as microconstruções de verbo suporte, tendo em vista o aumento dos usos do verbo *dar* em outros contextos que não aquele prototípico, como transferência de posse, e os usos da microconstrução [dar certo] que surgiu no final do século XIX e teve um grande aumento de ocorrências no decorrer do século XX. Vejamos a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2. Distribuição dos dados da microconstrução [dar certo] por século

	N	%
Século XIX	6	1%
Século XX	246	60%
Século XXI	158	39%
Total:	410	100%

Fonte: Elaboração própria

A tabela acima apresenta os dados encontrados da microconstrução [dar certo] em diferentes sincronias. Foram encontrados apenas 6 dados de [dar certo]_{resultativo} no século XIX, sendo o primeiro, como já mencionado, no final do século (1882). No século XX, foram encontradas 246 ocorrências da microconstrução em diversos gêneros e domínios discursivos, mostrando que a microconstrução não está limitada a um determinado gênero ou modalidade. No século XXI, foram coletadas 158 ocorrências. Apesar do menor número de dados no século XXI, isso não indica uma diminuição no uso da microconstrução. A ferramenta de busca do Corpus do Português nos listou 37.866 ocorrências da sequência *dar certo*, não necessariamente estas sendo construtos da construção sob análise (“[...] também para procurar dar um certo conforto aos voluntários...”). Por questões metodológicas, analisamos os 200 primeiros dados listados por tal ferramenta, dos quais 158 eram construtos de dar certo resultativo; portanto, dados elegíveis para a nossa pesquisa. Dadas as constantes alterações no *subcorpora* NOW, a varredura total deste *corpus* não foi possível. Nas demais sincronias, foram analisados todos os dados que encontramos no *corpus*.

Como já apresentado anteriormente, as demais microconstruções foram encontradas no *corpus* a partir do século XX. [Dar errado] foi a primeira microconstrução licenciada, de acordo com os dados analisados, e as demais microconstruções, [dar ruim] e [dar bom], apenas surgiram no início do século XXI, sendo microconstruções mais recentes na língua. Hipotetizamos que a alta frequência da microconstrução [dar

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

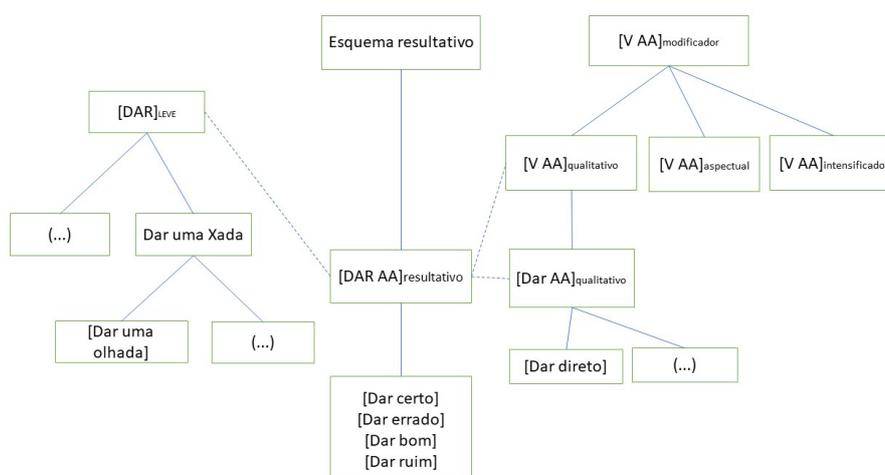
certo] tenha proporcionado o licenciamento dessas microconstruções. Tendo em vista que [dar certo] e [dar errado] são construções frequentes no PB atual, ocorrendo em diversos contextos de uso e domínios discursivos, o falante faz uso de novas formas para veicular novos sentidos. Sendo assim, [dar bom] e [dar ruim] configuram construções mais marcadas e possuem algumas restrições contextuais. Os usos de [dar bom] e [dar ruim] parecem ser preferidos em situações em que há sujeitos menos agentivos e em que esses se referem a uma situação, com uma semântica resumitiva (como no exemplo abaixo) e há também uma maior limitação para a presença de elementos intervenientes nessas microconstruções (CUMÁN, 2022).

- (12) “Boa lição pra turma da esquerda que apostou alto na detonação do PT pra tentar descolar um espacinho, maior. Deu ruim. Apoiar a destruição do país para tentar crescer, politicamente, não foi boa ideia.” (17-06-25 BR Jornal GGN – Corpus do Português Aba NOW)

[DAR AA]: Uma proposta de rede

No que diz respeito aos contextos que proporcionaram o licenciamento dessas microconstruções e os *links* entre a rede [DAR AA]_{resultativa} e outros nós na rede linguística, postulamos que exemplos como os apresentados em (9) e (10) possam ter proporcionado esse licenciamento, assim como uma ligação com a rede da construção de modificação verbal com adjetivo adverbial e dos verbos leves que podem ter influenciado o surgimento de tal construção. A figura abaixo (1) ilustra a nossa hipótese.

Figura 1. Ilustração da rede [DAR AA]_{resultativa} e seus possíveis *links*



Fonte: Elaboração própria

A rede apresentada acima ilustra os *links* por nós hipotetizados. A possibilidade de usar adjetivos como modificadores verbais na língua portuguesa, além do uso do verbo 'dar' como um verbo leve, ou seja, um verbo que é usado com um elemento não verbal, normalmente um substantivo ou um adjetivo, perdendo assim sua função primária, teriam possibilitado o surgimento da microconstrução [dar certo]. Esta, por sua vez, teria licenciado o surgimento das demais microconstruções aqui estudadas, a saber: [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], compostas por adjetivos que pertencem ao mesmo campo semântico de *certo*.

Ademais, algumas ocorrências por nós selecionadas, como os exemplos (9) e (10), em que encontramos as construções [dar por certo] e [dar como certo], poderiam também ter licenciado esse surgimento, dada a semelhança de forma com a construção [dar certo] e o sentido resultativo por elas apresentado. Relembramos, assim, que Diessel (2019), em sua proposta de rede aninhada, propõe que a rede linguística, para além das relações taxonômicas, também apresenta relações horizontais, ou seja, relações entre construções no mesmo nível de abstração na rede, e essas construções afetam outras construções com semântica ou formas similares.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo apresentar alguns dos principais resultados obtidos na análise diacrônica das microconstruções do subesquema [DAR AA], a saber: [dar certo], [dar errado], [dar ruim] e [dar bom], no português brasileiro.

Através de uma coleta de dados em dois *subcorpora*, um que nos possibilitou analisar dados históricos e outro que nos proporcionou dados da sincronia atual, realizamos uma análise qualitativa e quantitativa das microconstruções e desenvolvemos uma proposta de rede que nos permite depreender os *links* entre essas construções e outras construções da rede que possam ter proporcionado o licenciamento dessas microconstruções – *links* esses que merecem um estudo mais aprofundado e detalhado.

Nossas análises nos permitiram um melhor entendimento dessas microconstruções, assim como uma clara linha do tempo para o surgimento das novas construções do subesquema [DAR AA], tendo a construção originária [dar certo] surgido no século XIX, seguida de [dar errado] no século XX e as demais, [dar ruim] e [dar bom], no século XXI. Também apresentamos a defesa de que construções que antecederam as construções aqui estudadas, [dar por certo] e [dar como certo], podem estar relacionadas ao surgimento destas.

- | Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro

Em trabalhos futuros, objetivamos ampliar o escopo da nossa pesquisa e estudar outras microconstruções com verbos e adjetivos adverbiais [V AA] que também estejam construcionalizadas no português brasileiro, como *dar mole*, *falar alto*, *pagar caro*, *pegar pesado*, e tentar depreender os *links* entre essas microconstruções e as microconstruções aqui estudadas, bem como melhor explorar os *links* entre tais microconstruções e a rede da construção de modificação verbal com adjetivo adverbial (e, nos casos em que se aplica, a rede dos verbos leves).

Referências

BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

COELHO, S. M.; SILVA, S. E. DE P. O *continuum* de gramaticalização do verbo DAR: de predador a auxiliar. **Scripta**, v. 18, n. 34, p. 23-40, 18 jul. 2014.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUMÁN, R. **“Vai Dar Bom!”: uma análise diacrônica de algumas construções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

DIESEL, H. **The Grammar Network: how linguistic structure is shaped by language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

FARACO, C. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GOLDBERG, A. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. New York: Oxford University Press, 2006.

KEMMER, S.; BARLOW, M. Introduction: a usage-based conception of language. *In*: BARLOW, M.; KEMMER, S. (ed.). **Usage-based models of language**. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. vii-xxviii.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**, vol. 1: Internal Factors. Blackwell Publishers: Cambridge, MA/Oxford; 1994.

RASSI, A.; BARROS, C.; SANTOS, M. Correlações sintático-semânticas entre as construções com os verbos-suporte 'dar', 'ter' e 'fazer'. *In*: LAPORTE, E.; SMARSARO, A.; VALE, O. A. (org.). **Dialogar é preciso: linguística para o processamento de línguas**. Vitória: PPGEL/UFES, 2013.

VIEIRA, M. Predicar com construção com verbo suporte. *In*: VIEIRA, M. **Uma história de investigações sobre a Língua Portuguesa: homenagem a Silvia Brandão**. Rio de Janeiro: Blucher, 2018. p. 91- 112.

TRAUGOTT, E. C. Exaptation and grammaticalization. *In*: AKIMOTO, M. (ed.). **Linguistic studies based on corpora**. Tokyo: Hituzi Syobo Publishing, 2004. p. 133-156.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Rethinking constructionalization**: The history of by the way. Paper presented at ISLE6, Joensuu, June. 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: CUMÁN, Raissa Romeiro; MARQUES, Priscilla Mouta. Deu tudo certo: uma análise diacrônica das microconstruções do subesquema [dar AA] no português brasileiro. **Revista do GEL**, v. 19, n. 3, p. 161-175, 2022. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg>

Submetido em: 11/07/2022 | Aceito em: 25/11/2022.
